

# Manifesto da frente defende o voto limpo

Voltar a chamar a atenção dos brasilienses para o repúdio, no dia 15, a candidatos que abusam do poder econômico, serviram a governos autoritários, incentivam a baderna e se dizem «enviados de Deus». Esse é o objetivo do manifesto lançado, ontem, pela Frente Brasiliense de Ética Partidária, que reúne 16 pequenos partidos do DF. Ao contrário do primeiro, intitulado «O Voto Limpo» e lançado em fins de outubro, a FBEP dessa vez não cita nomes. E, antes de enumerar as características dos candidatos que não devem receber votos na eleição, tece alguns comentários sobre uma empresa e um candidato que foram citados no primeiro manifesto.

As explicações são relativas à extinta empresa Colméia e ao candidato ao Senado pelo PFL, Osório Adriano. Segundo o documento, a empresa convenceu a Frente de que não está ligada, de modo algum, com a campanha política de qualquer partido. Já Osório Adriano colocou para exame a demonstração dos gastos de sua campanha pessoal e do partido, «onde os números apresentados estão nos limites esta-

belecidos pela lei e com as declarações enviadas ao TRE».

## Contra abuso

Feitos os esclarecimentos, a Frente afirma que não se deve votar nos que abusam do poder econômico, gastando somas fabulosas em suas campanhas. «numa afronta vergonhosa à penúria por que passa a maioria do povo brasileiro». A Frente condena os que serviram aos governos do autoritarismo, ocupando cargos importantes no GDF e no Governo Federal, «e que hoje prometem fazer aquilo que não fizeram quando podiam». São criticados, também, os que «no afã de enganar os menos precavidos, notoriamente extremistas de esquerda, filiaram-se principalmente ao PMDB, com medo ou vergonha de se candidatarem pelos PC's a que pertencem».

A Frente é contra os que «fazem acordos os mais insinceros». Para os presidentes dos partidos que a integram, «é uma afronta à inteligência do eleitor os acordos de empresários com comunistas e ficamos sem saber se o empresário virou comunista ou o comunista passou a ser empresário». Da

mesma forma, os presidentes são contrários aos que «incentivam a baderna, fazem oposição radical não ao governo, mas à nação. Pregam um falso nacionalismo, mas recebem dinheiro de potências estrangeiras, para subvencionar os seus movimentos anárquicos».

## Repúdio

Outros que, na opinião da FBEP, devem ser repudiados são os que «abusam da ingenuidade do povo, dizendo-se enviados de Deus. Prometem a vinda de Cristo, se eleitos forem. Profetas da mentira e do engodo, usam o espírito religioso do povo em proveito próprio, fazendo corar de vergonha até Lúcifer».

Finalmente, o manifesto coloca-se contra os que «usam a máquina governamental, em quase todos os escalões, em benefício próprio» e «os que fazem campanhas de vereadores, prometendo soluções para problemas que são de responsabilidade única do Poder Executivo e nada têm a ver com as atividades parlamentares e constituintes».